

# Ensino Superior no Brasil: privatização e transformação

## *Higher Education in Brazil: privatization and transformation*

Ana Claudia Braun Endo (Universidade Nova de Lisboa e  
Universidade de São Paulo)

Luís Alberto de Farias (Universidade de São Paulo)  
São Paulo, Brasil

[ana.endo@gmail.com](mailto:ana.endo@gmail.com) / [anaendo@usp.br](mailto:anaendo@usp.br)

[lafarias@usp.br](mailto:lafarias@usp.br)

**Resumo** — Este *paper* objetiva mapear o cenário do Ensino Superior privado no Brasil nos últimos anos (2013-17) a partir do Censo da Educação Superior (2018). De caráter exploratório, baseia-se em uma estratégia de pesquisa qualitativa e indutiva, com o objetivo de analisar 3 dimensões: crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, 10 maiores grupos educacionais que dominam o cenário no Ensino Superior no Brasil e evolução da oferta do ensino a distância nas IES públicas x privadas. Os resultados indicam que o segmento educacional privado brasileiro ocupa 87.91% do *market share*, sendo que os 10 maiores grupos educacionais dominam 31.6% do mercado. Em contrapartida, o sistema governamental diminuiu seu investimento em 66.6% neste mesmo período (2013-2017), o que facilitou o domínio educacional privado. Embora haja um crescimento da oferta de cursos a distância (48.51%), o número de concluintes nesta modalidade ainda é relativamente baixo (26.5%).

**Palavras Chave** – Brasil; ensino superior privado; grupos educacionais; ensino a distância.

**Abstract** — *This paper aims to map the scenario of private higher education in Brazil in recent years (2013-17) from the Census of Higher Education (2018). Exploratory in nature, it is based on a qualitative and inductive research strategy, with the objective of analyzing 3 dimensions: growth of private higher education institutions (IES), 10 major educational groups that dominate the scenario in Higher Education in Brazil and evolution of distance education in public and private HEIs. The results indicate that the Brazilian private educational segment occupies 87.91% of the market share, with the 10 largest educational groups dominating 31.6% of the market. In contrast, the government system reduced its investment by 66.6% in the same period (2013-2017), which facilitated the private educational domain. Although there is an increase in distance courses (48.51%), the number of graduates is still relatively low (26.5%) in this category.*

**Keywords** – Brazil; private higher education; educational groups; distance learning.

### I. INTRODUÇÃO

The *World Development Report 2018* é o relatório publicado pelo Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (IBDR) do Banco Mundial anualmente. Seus dados mais recentes, indicam haver mais de 200 milhões de estudantes no Ensino Superior no Mundo (*World Bank*, 2018). Destes, aproximadamente 8.3 milhões cursam a graduação presencial e a distância em alguma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira.

A primeira IES privada no Brasil surgiu em 1808; outras duas surgiram anos mais tarde, em 1827, mas todas eram faculdades com cursos isolados. A primeira universidade brasileira foi criada apenas em 1920, no Rio de Janeiro. Passados mais de dois séculos desde então, sabe-se que ter o privilégio de concluir o ensino superior é uma condição extremamente favorável à empregabilidade.

Estima-se que, “em países como Brasil (...), os jovens como ensino superior têm vantagem de 10% ou mais na taxa de emprego, em comparação com jovens que possuem somente o ensino médio” (Panorama da Educação – *Education at a Glance*, 2018). Com isso, o país apresenta taxa de emprego de 86% para os jovens com ensino superior, um número mais favorável do que os 68% que têm apenas o ensino médio (Panorama da Educação – *Education at a Glance*, 2018).

A realidade do ensino superior no Brasil varia de tempos em tempos, em função das políticas educacionais idealizadas pelos diferentes governos. “A expansão do ensino superior no Brasil começou muito lentamente durante os governos, mas ganhou impulso a partir do ano de 1990” (Barbosa *et al.*, 2018, p. 376). Os autores relatam, ainda, que “a taxa de crescimento em 1980-2000 foi de 96% e para o período 2000-2014 foi de 190%” (Barbosa *et al.*, 2018, p. 376).

Fato é que as IES privadas dominaram o ensino superior brasileiro, para suprir a carência pela oferta de vagas da rede de ensino público, em um cenário bastante diferente de 50 anos atrás (Knobel e Verhine, 2017).

A próxima seção apresenta o ensino superior e o desenvolvimento do setor privado no contexto brasileiro. Em seguida, apresenta-se a configuração dos 10 maiores grupos educacionais em formação no Brasil e a evolução da oferta do ensino a distância no País. A última seção aponta conclusões preliminares.

## II. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O SEGMENTO PRIVADO

Uma análise longitudinal dos últimos 5 anos (2013-2017) a partir dos dados do Censo do Ensino Superior brasileiro (Inep/MEC, 2018) demonstra que, atualmente, as IES privadas representam 87.91% do *market share*. A evolução de um ano para o outro neste mesmo período é de leve crescimento no número de IES (1.94%).

TABLE I. EVOLUÇÃO DAS IES BRASIL X IES PRIVADAS

Ano	IES BRASIL		IES privadas	
	Número	Evolução	Número	Evolução
2013	2.391	-1.03%	2.090	-1.04%
2014	2.368	-0.96%	2.070	-0.96%
2015	2.364	-0.17%	2.069	-0.05%
2016	2.407	1.82%	2.111	2.03%
2017	2.448	1.70%	2.152	1.94%

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC, 2018)

Esta classificação pode ser ainda mais detalhada, na medida em que se analisam os tipos de organizações acadêmicas existentes. De um total de 2.448 instituições de ensino superior, apenas 199 (8,1%) são universidades e 46,73% são universidades privadas. O segmento vem experimentando um leve crescimento, desde 2016.

TABLE II. IES POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Instituição	Total	Privada	%
Universidade	199	93	46.73%
Centros Universitários	189	181	95.77%
Faculdade	2.020	1.878	92.97%
CEFET – Educação Tecnológica	40	-	-
<b>Total</b>	<b>2.448</b>	<b>2.152</b>	<b>87.91%</b>

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC, 2018)

Este cenário de alta competitividade demonstra a força do Ensino Superior no Brasil, um negócio acelerado por políticas públicas em maior ou menor escala e a flexibilização de sistemas governamentais, como forma de incluir cada vez mais o alunado no ensino privado, dada a insuficiência de vagas no ensino público.

A publicação anual *Education at a Glance* (2018), da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE), oferece uma visão geral dos sistemas educacionais de mais de 40 países, dentre os quais o Brasil. Segundo o relatório, no caso brasileiro, o “setor público gasta 5.4 % do PIB em educação, acima da média dos países da OCDE e da América Latina” (OCDE, 2018, p. 30). Contudo, críticos do sistema educacional apontam que a distribuição inadequada, fundamentada no ensino superior, em vez da educação básica, seja uma das questões a serem corrigidas nos próximos anos. O mesmo relatório aponta que, por este motivo, países com menor investimento detêm melhores performances em testes internacionais como o PISA, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Em termos de matrículas de graduação presencial, é possível verificar a seguinte distinção de oferta entre as IES privadas e públicas:

TABLE III. MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO PRIVADAS X PÚBLICAS – BRASIL

Ano	IES privadas	IES públicas	Total no Brasil
2013	5.373.450	1.949.514	7.322.964
2014	5.867.011	1.972.754	7.839.765
2015	6.075.152	1.958.422	8.033.574
2016	6.058.623	1.993.631	8.052.254
2017	6.241.307	2.049.604	8.290.911

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC, 2018)

O ensino superior é um segmento importante na economia brasileira não apenas do ponto de vista social, como também para o desenvolvimento de toda uma economia que gira ao seu redor, com valores estimados em torno de R\$ 60 bilhões (*Folha de S. Paulo*, 2017). Este fato tem permitido que grandes grupos internacionais aportem recursos consideráveis no setor, ao mesmo tempo em que o investimento do Governo na área educacional decresce:

TABLE IV. INVESTIMENTO DO GOVERNO EM EDUCAÇÃO

Ano	Investimento (em bilhões – R\$)	Comparativo com o ano anterior (%)	Comparativo 2018/2013
2013	13.663	-	-
2014	10.445	-23.55	-
2015	10.456	-	-
2016	5.288	-50.57	-
2017	5.420	-2.4	-
2018	4.556	-15.94	66.6%

Fonte: *Education at a Glance* (2018)

Se em março de 2013 os recursos perfaziam um montante de R\$ 13.6 bilhões, estes recursos diminuíram para R\$ 4.5 bilhões em 2018: um gigantesco desinvestimento, da ordem de 66.6% no segmento em um período de 5 anos (2013-2018).

Esta questão abre uma forte “lacuna” para o fortalecimento do Ensino Superior privado, com portes financeiros de grupos internacionais ou advindos de capital da Bolsa de Valores, proporcionando fusões e aquisições entre IES de diferentes portes. Em alguns casos, com negócios “impedidos” pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Assim, considerando-se tão somente os 10 maiores grupos educacionais no País, temos:

TABLE V. OS 10 MAIORES GRUPOS EDUCACIONAIS

Grupo educacional	Matrículas (milhares)	Market Share (%)	Receita líquida (milhões R\$)
1 Kroton	841.3	14.4	5.380,36
2 Estácio	441.7	7.2	3.379,00
3 Unip	417.4	6.6	2.418,34
4 Laureate	271.2	4.1	2.534,47
5 Cruzeiro do Sul	149.8	2.3	850,80
6 Ser Educacional	143.4	2.2	1.231,79
7 Uninove	138.2	1.7	749,20
8 Ânima	85.8	1.4	981,80
9 Unicesumar	79.5	1.2	449,50
10 Adtalem Global Education	54.6	1.1	899,51
<b>TOTAL</b>	<b>2.622</b>	<b>31.60</b>	<b>16.456,77</b>

Nota: 1. Kroton (Anhanguera, Unipar, Fama, Pitágoras e Uniderp); 2. Estácio (inclui Uniseb); 4. Laureate (FMU, Anhembí Morumbi, Uniritter, UniNorte); 8. Ânima (São Judas, UniBH); 10 Adtalem (Damásio, Ibmecc, Wyden). Fonte: Hoper Educacional para a *Folha de S. Paulo*, junho de 2018.

Estes 2.6 milhões de matrículas nestes 10 grupos correspondem a 31.60% do volume total no Ensino Superior. Dentre estes “gigantes” grupos educacionais, pelo menos sete são autóctones, como é o caso de: (1) Kroton; (2) Estácio; (3) Unip; (4) Cruzeiro do Sul; (5) Ser Educacional; (6) Uninove e (7) Unicesumar e três estão ligadas a grupos de educação internacionais. A receita líquida estimada é da ordem de 16.4 bilhões de reais.

Outro aspecto que merece atenção na oferta das IES privadas diz respeito aos cursos a distância, que vêm crescendo sobremaneira no Brasil: são mais de 1.7 milhão de matrículas no total, sendo que pouco mais de 1.5 milhão localizam-se nas IES privadas, o que corresponde a 90.58%.

TABLE VI. MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Ano	IES Brasil		IES privadas	
	Número	Evolução	Número	Evolução
2013	1.153.572	3,57%	999.019	7,16%
2014	1.341.842	16,32%	1.202.469	20,36%
2015	1.393.752	3,87%	1.265.359	5,23%
2016	1.494.418	7,22%	1.371.359	8,41%
2017	1.756.982	17,57%	1.591.410	16,01%

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC, 2018)

Neste aspecto, observando-se apenas as IES privadas, é possível notar uma evolução da ordem de 16.01%, comparando-se 2017 sobre o ano anterior. O crescimento em termos de ingressantes nesta modalidade é da ordem de 48.51%.

TABLE VII. INGRESSANTES X CONCLUINTES EM CURSOS A DISTÂNCIA NAS IES PRIVADAS (EAD)

Ano	Ingressantes	Concluientes	Evolução
-----	--------------	--------------	----------

2013	440.507	138.055	31.34%
2014	649.638	173.737	26.74%
2015	612.831	218.004	35.57%
2016	758.254	215.414	28.41%
2017	907.957	238.431	26.26%

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC, 2018)

Entretanto, embora haja uma evolução crescente, o número de concluintes ainda está aquém do desejável, com apenas 26.26% de concluintes do total em 2017.

### III. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Os resultados deste estudo indicam que o segmento educacional brasileiro ocupa 87.9% do *market share*, sendo que os 10 maiores grupos educacionais dominam 31.6% do mercado. Em contrapartida, o sistema governamental diminuiu seu investimento em 66.6% neste mesmo período, o que deu abertura ao domínio educacional privado.

A concentração das IES privadas no Brasil cria um outro movimento, chamado massificação. Neste caso, as instituições de ensino privadas oferecem cursos a valores bastante baixo se comparados à concorrência - em torno de US\$ 100 - o que permite criar condições acadêmicas diversas, como o ingresso facilitado no ensino superior, mas, por outro lado, uma concorrência ainda mais acirrada e predatória, com excesso da oferta de vagas, falta de qualidade acadêmica em muitos casos e a remuneração inadequada ao corpo docente, dentre outras questões.

Em um cenário entremeado pelas mudanças econômicas, oportunidades de fusões e aquisições, oferta de novos cursos, muitos dos quais na modalidade a distância e, sobretudo, acirrada concorrência, pode-se afirmar que ensino superior privado brasileiro passa por uma nova transformação. De um lado, grandes grupos educacionais nacionais e internacionais consolidam-se; de outro, as IES privadas diferenciam-se entre aquelas que oferecem cursos a baixo valores, aquelas de “nicho” que querem tornar-se *premium* e oferecem cursos a preços altos e as demais que, em uma larga oferta de cursos, equilibram-se para ofertar qualidade acadêmica a um preço mediano.

Esta é uma proposição para um mercado em profunda transformação, que ainda experimenta a oferta dos cursos na modalidade a distância, por exemplo, e apesar de angariar bom volume em termos de matrículas nas IES privadas (1.591.410), ainda possui um baixo número de concluintes (238.431), considerando-se os dados de 2017. Um estudo apenas com olhar para a evasão também seria bastante oportuno.

Vale registrar o domínio das matrículas nas IES privadas, que detêm 90.58% do mercado. Um estudo envolvendo as 20 maiores IES privadas e sua presença em termos de *market share* poderia indicar números ainda mais assustadores, em função da presença e hegemonia no mercado. Finalmente, o

mesmo fenômeno de grupos educacionais “gigantes” começa a ser observado na educação básica, com 40 mil escolas, tema para outro estudo.

No Ensino Superior brasileiro, a privatização veio para ficar. Embora tenha chegado de forma silenciosa, está claro que este é um movimento que seguirá também para outros segmentos da economia, que não são supridos adequadamente pelas práticas governamentais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Bruns B., Evans D, Luque J. “Achieving World-Class Education in Brazil The Next Agenda. Directions in Development - Human Development (2012). The International Bank for Reconstruction and Development” (The World Bank). Available at: <<https://openknowledge.worldbank.org>>. Access in February 10, 2019.
- [2] “Census of Higher Education in Brazil” (Censo do Ensino Superior no Brasil). INEP/MEC 2018. Available at: <http://portal.inep.gov.br/basicalevantamentos-microdados>. Access in January 10, 2019.
- [3] Endo, A.C.B; De Farias, L.A; Coelho, P.S. Service branding from the perspective of higher education administrators. Marketing Intelligence and Planning. <https://doi.org/10.1108/MIP-06-2018-0237>
- [4] Hoper Educacional Congress. Foz do Iguaçu, Brasil, August, 2018.
- [5] Knobel, M. and Verhine, R. (2017), Brazil’s for-profit higher education dilemma”, *International Higher Education*, Vol. 89 (Spring), pp. 23-24.
- [6] Numbers of Private Higher Education in Brazil 2018. Lidyane Lilian Lima, org.; Educa Insights. Brasília: ABMES Editora, 2019.
- [7] Panorama da Educação - *Education at a Glance* (2018). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) Anísio Teixeira, Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2018.
- [8] Pinheiro, V. “Ações de Kroton, Estácio e Ser Educacional despencam após Bolsonaro falar em Lava Jato da Educação”. Caderno Seu Dinheiro. Available at < <https://www.seudinheiro.com/acoes-de-kroton-e-estacio-e-ser-educacional-apos-bolsonaro-falar-em-lava-jato-da-educacao/>>. Access in 18 de fevereiro de 2019.
- [9] “Ranking das 10 maiores empresas do Ensino Superior no País”. Folha de São Paulo. 17 de junho de 2018. Available at <https://arte.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/17/dez-maiores-do-ensino-superior>. Access in 10 de fevereiro de 2019.
- [10] Salati, P. “Em 5 anos, governo federal cortou 66% dos investimentos em educação”. DCI – Diário, Comércio, Indústria e Serviços. Available at <https://www.dci.com.br/economia/em-5-anos-governo-federal-cortou-66-dos-investimentos-em-educac-o-1.704518>. Access in 10 de fevereiro de 2019.
- [11] Barbosa, M. L. de O; Pires, A; Dwyer T. “Higher Education, Development, and Inequality in Brazil and South Africa”. (2018). *Changing Societies & Personalities*, Vol. 2, No. 4, pp. 366–392.